

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A COVID-19



Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA BENTA CARDOSO

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

2ª. VERSÃO

ARVOREDO - SC

Fevereiro, de 2021



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica,

Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA BENTA CARDOSO.
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

ELIOMAR ANTONIO ZANCANARO
Diretor

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

NEURI MENEGUZZI
Prefeito Municipal

FLAVIO SPAGNOLO
Proteção Defesa Civil

IVANIR ANTONIO ARALDI
Saúde

ANA SCZESNY
Educação

Membros da equipe:

ELIOMAR ANTONIO ZANCANARO
ANA SCZESNY
ADRIANA FERRARINI MOCELLI
MARIA LUISA BARP
HEITOR JOSÉ BIANCHIN
SILVANE ZANCO NARDI
SIMONE NARDI BEDENDO
NOILI NARDI
ADENIR MILLER
GELSO FRIGO



Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4. OBJETIVOS.....	9
4.1 OBJETIVO GERAL.....	10
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
5. CENÁRIOS DE RISCO	11
5.1 AMEAÇA (S).....	11
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3 VULNERABILIDADES	14
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	15
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	17
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	19
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	19
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	30
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	31
7.3.1. Dispositivos Principais	31
7.3.2. Monitoramento e avaliação	33

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do

calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de

controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A EEB Professora Benta Cardoso, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante a comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e

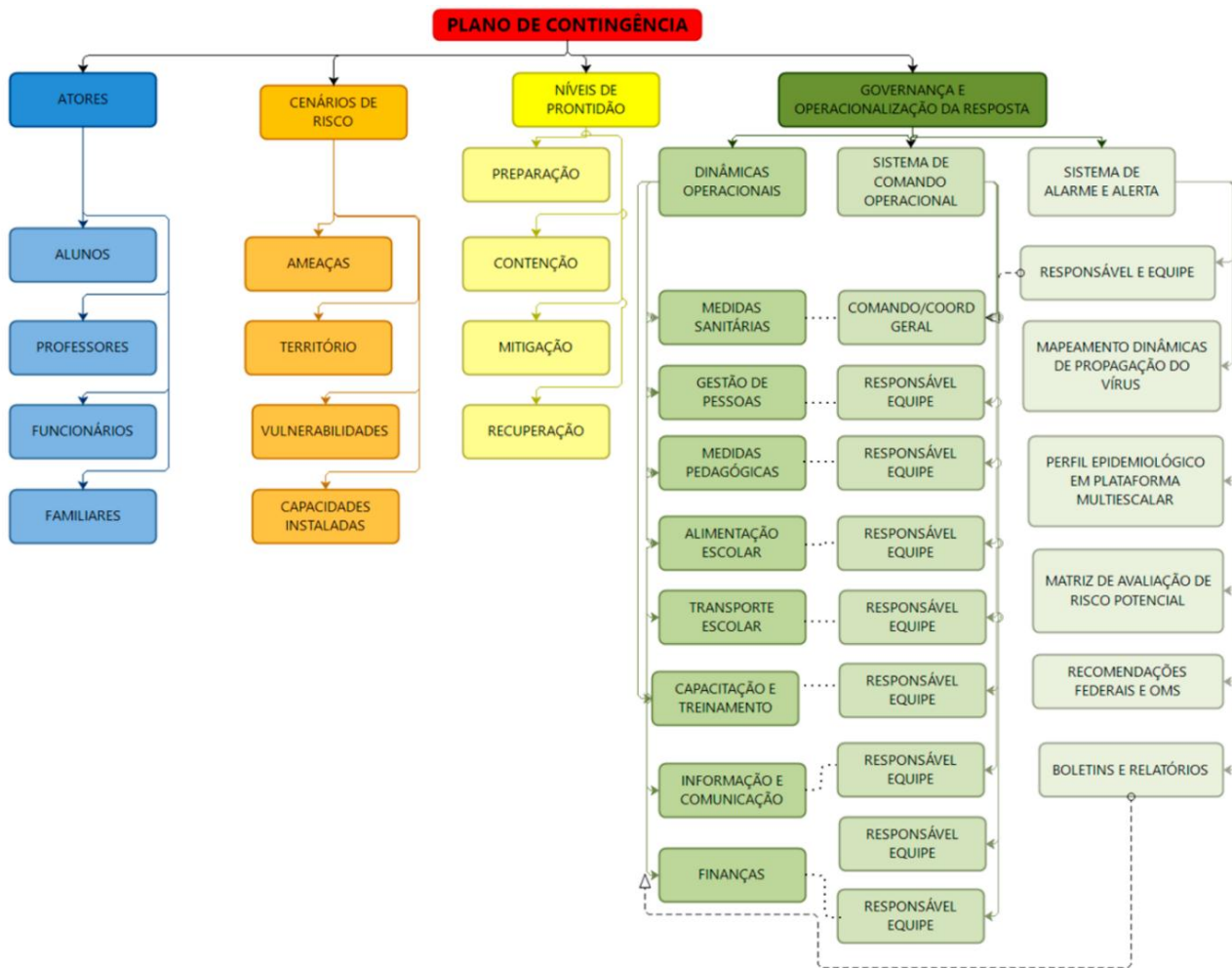
internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da EEB Professora Benta Cardoso obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.





3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, gestores, funcionários e familiares destes, empregados e terceirizados de empresas prestadoras de serviços da EEB Professora Benta Cardoso.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre

- os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
 - e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
 - f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da EEB Professora Benta Cardoso foi julgada como ajustada a descrição de território que segue: A EEB Professora Benta Cardoso localiza-se na Rua Fioravante Massolini – 87 – no Centro da Cidade de Arvoredo – SC, compreendendo uma dimensão em metros quadrados de 3.257,62m² que refere-se à estrutura física do estabelecimento de ensino que inclui:

a) espaços de aula: uma sala de 47,86 m².; uma sala de 47,30m².; uma sala de 46,82 m².; uma sala de 48,01m².; uma sala de aula de 47,77m².; uma sala de 46,83 m².; uma sala de estudo para professores de 27,02m².; uma sala de recursos do AEE de 34,99m².; uma sala de educação física de 20,88m².; uma sala de laboratório de 27,78m².

b) espaço de descanso e de recreação: área coberta de 504,58m².; áreas externas de convivência de 439,40m².;

c) sanitários: um banheiro feminino Interno de 33,95m².; um banheiro masculino interno de 36,17 m².; um banheiro feminino no ginásio de esportes de 16,48m².; um banheiro masculino no ginásio de esportes de 11,82m².; um banheiro para professores e funcionários de 3,98m².;

d) uma biblioteca de 73,35m².;

e) um refeitório de 105,18m².;

f) espaço destinado à prática de esportes; um ginásio de esportes de 772,00 m².

g) espaços administrativos: uma sala de professores de 18,67m².; uma secretaria



de 15,79m².; uma sala de diretoria de 13,34m².; uma sala de ATP de 10,49m².

h) uma cozinha de 38,97m².; um depósito de alimentos de 8,21m².; uma lavanderia de 8,20 m².;um almoxarifado no ginásio de esportes de 20,88m².; um almoxarifado de 21,00m².;

i) um estacionamento de embarque e desembarque de alunos e servidores de 680m².; uma escadaria de 24m².; um hall de entrada à porta principal do estabelecimento de 16,00m².

A escola conta com duas entradas principais: uma com acesso ao estacionamento (chegada e saída do transporte escolar) – que também têm acesso à Escola Municipal Arvoredo – por onde os alunos que utilizam o transporte escolar entrarão; outro acesso é pela Rua Fioravante Massolini, onde entram os alunos que não necessitam de transporte escolar.

A escola conta também 210 alunos matriculados, (destes 68% oriundos da área rural e que utilizam transporte escolar e 32% da área urbana). Do total de alunos matriculados, 94 continuarão suas atividades escolares remotamente ou por pertencerem, comprovadamente, ao grupo de risco ou por opção dos pais. Compõem a comunidade escolar também um total de 187 famílias. O quadro de pessoal é composto de 19 servidores entre professores, servidores da Gestão e serventes e nenhum, declaradamente, do grupo de risco.

5.3 VULNERABILIDADES

A EEB Professora Benta Cardoso, toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;

- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fakenews e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de alunos e professores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. número reduzido de serventes para o serviço de limpeza e higienização;
- o. falta de treinamento aos serventes para o serviço de limpeza e higienização;
- p. falta de profissionais para atender aos alunos em caso de falta de professores diagnosticados com covid-19 ou com síndrome gripal.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

AEEB Professora Benta Cardoso considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) 06 salas de aula, com capacidade de receber em média 14 alunos;
- b) uma sala de estudo para professores de 27,02 m2 com capacidade de receber 04 professores;
- c) uma sala de recursos do AEE de 34,99 m2 com capacidade de receber em média 09 alunos;
- d) uma sala de educação física de 20,88 m2 com capacidade de receber em média 06 alunos;
- e) uma sala de laboratório de 27,78 m2 com capacidade de receber em média 07 alunos
- f) espaço de descanso e de recreação: área coberta de 504,58 m2.; áreas externas de convivência de 439,40 m2. (espaços amplos e com ventilação);

g) sanitários: um banheiros feminino Interno de 33,95 m2 com 06 box e 04 pias para higienização, com fechamento manual; um banheiro masculino interno de 36,17 m2 com 08 box e 04 pias para higienização, com fechamento manual; um banheiro feminino no ginásio de esportes de 16,48 m2.com 02 box e 01 pia para higienização, com fechamento manual; um banheiro masculino no ginásio de esportes de 11,82 m2 com 02 box e 01 pia para higienização, com fechamento manual; um banheiro para professores e funcionários de 16,48 m2 com 02 box e 02 pias para higienização, com fechamento manual;

h) uma biblioteca de 73,35 m2.com capacidade de receber em média 20 alunos;

i) um refeitório de 105,18 m2.com capacidade de receber em média 30 alunos;

j) espaço destinado à prática de esportes; um ginásio de esportes de 772,00 m2, em condições razoáveis de manutenção.

k) espaços administrativos: uma sala de professores de 18,67 m2.; uma secretaria de 15,79 m2.; uma sala de diretoria de 13,34 m2.; uma sala de ATP de 10,49 m2.;

l) uma cozinha de 38,97 m2.; um depósito de alimentos de 8,21 m2.; uma lavanderia de 8,20 m2.; um almoxarifado no ginásio de esportes de 20,88 m2.; um almoxarifado de 21,00 m2.;

m) um estacionamento de embarque e desembarque de alunos e servidores de 680 m2.; uma escadaria de 24 m2.; um hall de entrada à porta principal do estabelecimento de 16 m2.

n) possui 03 servidores para limpeza e higienização dos ambientes;

o) possui 05 membros da equipe de Gestão e Apoio Pedagógico;

p) possui 05 professores do quadro efetivo;

q) possui 09 professores do quadro ACT

r) possui entidades representativas como Grêmio Estudantil, Associação de Pais e Professores e Conselho Deliberativo, atuantes e participativas;

s) possui parceria com o Centro Municipal de Saúde, com o programa Saúde na Escola, CRAS e Conselho Tutelar.

Capacidades a instalar

a) formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

- com ajuda do pessoal do Centro de Municipal de Saúde capacitar os agentes escolares para como agir no caso da percepção de alguém com sintomas no território escola;

b) simulados, conforme o planejamento que segue:



- com apoio do Centro Municipal de Saúde e a Comissão Municipal de Defesa Civil realizar mensalmente treinamentos de situações de risco com a comunidade escolar;

c) estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

d) estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados (conforme medidas sanitárias);

e) A entrada da escola – acesso pela Rua Fioravante Massolini – será utilizada para os alunos, servidores e outros visitantes que não utilizam o transporte escolar. Os alunos, servidores e visitantes que utilizam o transporte escolar acessarão a escola através da Escola Municipal Arvoredo.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora.	
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

MEDIDAS SANITÁRIAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Aferir a temperatura de todas as pessoas previamente	Entrada da escola	Ao entrar nas dependências do estabelecimento de ensino	Equipe gestora da escola ou escala interna	Por meio de termômetro digital Infravermelho	Necessários 02 termômetros digitais Infravermelho. Valor unitário de R\$ 100,00
Higienizar sistematicamente as mãos,	Entrada da Escola e em todos os ambientes	Após tocar em superfícies tais como: maçanetas das portas, corrimãos, interruptores; após tossir, espirrar e/ou assoar o nariz; antes e após o uso do banheiro;	Todas as pessoas que estiverem no ambiente escolar	Utilizar frequentemente e as preparações alcoólicas antissépticas 70%	2 Totens dispenser R\$100,00 10 dispenser de álcool gel R\$ 40,00 num total de R\$ 600,00
Isolamento de casos suspeitos na sala 05	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno ou motorista do Centro Municipal de Saúde	Equipe gestora da escola ou escala interna	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Necessário adequação do espaço da sala de Atividades sem custo
Utilização de máscaras descartáveis ou de tecido	No ambiente escolar	Durante a permanência no ambiente escolar	Todos os membros da comunidade escolar e visitantes	Uso de máscaras descartáveis ou de tecido	Descartável R\$ 1,00 De tecido R\$ 5,00 (valor unitário)

Manter permanente comunicação com a comunidade escolar de maneira eficaz para orientação	Por cartazes, canais virtuais	Permanentemente	Equipe gestora e pedagógica e professores da escola	Produção visual de orientação à comunidade para adoção de medida de prevenção, monitoramento e prevenção da COVID-19, assim como normas de conduta no espaço físico, regramentos sanitário	R\$ 100,00
Demarcação de espaços evitando aglomerações, visando a readequação do espaço físico	Os ambientes da escola	Permanente	Equipe gestora e pedagógica, professores da escola e serventes	Sinalização e avisos escritos	Fita de demarcação R\$ 100,00, placas de sinalização R\$ 200,00
Assegurar que trabalhadores e alunos do grupo de risco permaneçam em casa	No ambiente escolar	Permanente	AE e auxiliar	Com comprovação médica	Sem prejuízo salarial
Higienização e sanitização constante dos ambientes escolares, materiais e utensílios de uso comum/reposição de álcool em gel	No ambiente escolar	Antes e após as atividades	Equipe de serventes e equipe pedagógica	Álcool em solução de 70%, produtos de limpeza autorizados pela ANVISA	Álcool 70% R\$ 1.000,00, desinfetante R\$ 1.000,00, Água sanitária R\$ 1.000,00
Manter o cadastro com contato de pais ou responsáveis dos alunos	No setor administrativo	Permanente	Equipe gestora e pedagógica	Atualização do contato	Sem custo

Realizar processo de monitoramento contínuo e avaliação periódica para diagnosticar possíveis ajustes necessários no percurso.	No ambiente escolar	Permanente	Comunidade escolar	Reavaliações dos processos	Sem custo
--	---------------------	------------	--------------------	----------------------------	-----------

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

QUESTÕES PEDAGÓGICAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, pátio e áreas comuns	Permanente	Equipe gestora e pedagógica e professores da escola	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Sem custo
Condensar as aulas do mesmo professor	Na escola	Permanente	Equipe gestora e pedagógica e professores da escola	Reenquadrar a grade de horários de aulas de cada turma para evitar troca excessiva de professores nas salas de aula	Sem custo
Desmembramento de turmas em "subturmas", e atendimento na forma de alternância – Tempo casa tempo escola	Nas Turmas	Permanente	Equipe gestora e pedagógica e professores da escola	Alternar o atendimento das turmas que excederem o número máximo da capacidade da sala de aula	Sem custo
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	No retorno das aulas presenciais	Parceria com Centro Municipal de Saúde	Preparação de capacitação por professores e profissionais da área da saúde	Parceria com Centro Municipal de Saúde, sem custo para a instituição

Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Equipe gestora e pedagógica e professores da escola	Elaboração de material informativo	R\$ 200,00
Estratégias pedagógicas de prevenção à COVID-19	Ano/série	No retorno das aulas presenciais	Equipe gestora e pedagógica e professores da escola	Planejamento interdisciplinar de atividades para os alunos se apropriarem dos conceitos estabelecidos nas diretrizes sanitárias	Sem custo
Readequar o espaço das salas de aula respeitando o distanciamento de 1,5 metros	Salas de aula	Permanente	Serventes e equipe gestora e pedagógica e professores da escola	Será demarcado o local das carteiras	5 Fitas para demarcação num custo de R\$ 100,00
Espelho de classe	Nas salas	Antes da retomada das aulas	Equipe gestora e pedagógica e professores	Será feito um espelho de classe demarcando a carteira que cada aluno irá ficar. Este espelho ficará afixado na sala de aula	Folha e tinta para impressão num valor de R\$100,00
Retirada de livros de leitura	Na escola	Permanente	Apoio Pedagógico	O livro de leitura devolvido pelo estudante ficará separado por 3 dias não podendo ser retirado por outro estudante neste período	Sem custo
Entrega de provas e trabalhos manuais	Na escola	Permanente	Professores	Os trabalhos e provas entregues pelos estudantes deverão ficar guardados por 3 dias por motivo de possível contaminação.	Sem custo

Recuperação de conteúdos	Escola	Após o retorno presencial	Professores	Os professores irão fazer um diagnóstico e seleção de conteúdos que ficaram defasados no ano anterior e recuperar gradualmente durante o ano todo	Sem Custo
Reposição para falta de profissionais	Unidade escolar	Após a retomada das aulas	Equipe Gestora e Pedagógica	Na falta profissionais por apresentarem sintomas da doença os alunos serão atendidos pela equipe gestora e pedagógicas para fazer trabalhos de conscientização e cuidados até que seja contratado outro profissional	

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Equipe gestora e pedagógica	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	Não há necessidade de recursos financeiros

Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Direção Escolar	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais etc.	Não há necessidade de recursos financeiros
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Direção Escolar	Realizar simulado de alimentação Estabelecer forma de monitoramento diário	Não há necessidade de recursos financeiros
Substituir o sistema de autosserviço por porções individualizadas	O refeitório	No horário do lanche	Pessoal responsável pela alimentação	Servir os pratos e disponibilizar os utensílios	Não há necessidade de recursos financeiros
Garantir o distanciamento e a não aglomeração no refeitório	O refeitório	Permanente	Equipe gestora e pedagógica	Reduzir a capacidade de ocupação do refeitório, redefinir e escalonar os horários de lanche	

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

TRANSPORTE ESCOLAR

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
-------------------	-----------	-------------	-----------	-----------	-------------

Chegada dos estudantes vindos de transporte escolar	Entrada da escola pelo estacionamento	Permanente	Quem cuidar a entrada	A chegada dos estudantes vindos de transporte escolar será escalonada conforme parceria a secretaria municipal de educação, evitando assim aglomerações	Não terá custo
Saída dos estudantes que utilizam transporte escolar	Saída das aulas	Permanente	Professores das últimas e Direção da escola	Será afixado nas salas de aula o horário de saída dos estudantes por transporte escolar conforme cronograma estabelecido pela secretaria municipal de educação do município.	Não terá custo

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

GESTÃO DE PESSOAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------



Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante o ano	Gestão da escola	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Sem custo
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Gestão da escola e Instituições parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Sem custo
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Equipe gestora e pedagógica e professores	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	R\$ 1.000,00

Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomeçar as aulas e no durante o retorno	Equipe gestora e pedagógica e professores	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Sem custo
----------------------------------	-----------------	--	---	---	-----------

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação e formação de toda a comunidade escolar	Escola	Assim que aprovado	Comissão escolar	Antes da retomada das aulas presenciais será apresentado o plano de contingência da escola para pais e estudantes e outra somente para professores	Não há custo

Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Escola	Assim que Aprovado o Plano de contingência	Comissão Escolar	Plataformas digitais (Web conference/webinar, Meet, Podcasts) Material impresso	R\$100,00
Participação de simulados de mesa	Unidade escolar home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores	Realização online utilizando plataformas virtuais	Não há custo
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Não há custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre o Plancon-Edu	Unidade Escolar em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Comissão escolar em parceria com Saúde, Assistência Social, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Elaboração de folder, panfletos, vídeos, murais. Utilização das mídias existentes de contato entre a comunidade escolar	R\$ 400,00
Atualização dos contatos dos estudantes e familiares	Unidade escolar	Durante o retorno escolar	AE Daniela e Professora Silvane	As AEs ficarão responsáveis para atualizar no Sigesc os números de telefone dos familiares dos estudantes	Sem custo

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

FINANÇAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros, 10 lixeiras com tampa, 2 totens para álcool gel, 500 luvas descartáveis)	Unidade Escolar	Imediatamente	Secretaria de Estado de educação	A secretaria de Estado da Educação ficará responsável pela aquisição dos EPIs	Um valor montante de R\$ 4.000,00
Aquisição de álcool gel 70% e álcool líquido 70%	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Secretaria de Estado de educação	Será necessário a quantia de 50 litros de álcool gel 70% e 100 litros de álcool líquido 70%	Valor R\$ 1.200,00
Aquisição de sabonete líquido, água sanitária, papel toalha	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Secretaria de Estado de educação	Será necessário 10 galões de 5 litros de sabonete líquido, 100 litros de água sanitária e 50.000 papel toalha interfolhado	Valor montante de R\$ 3.000,00

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A EEB Professora Benta Cardoso adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



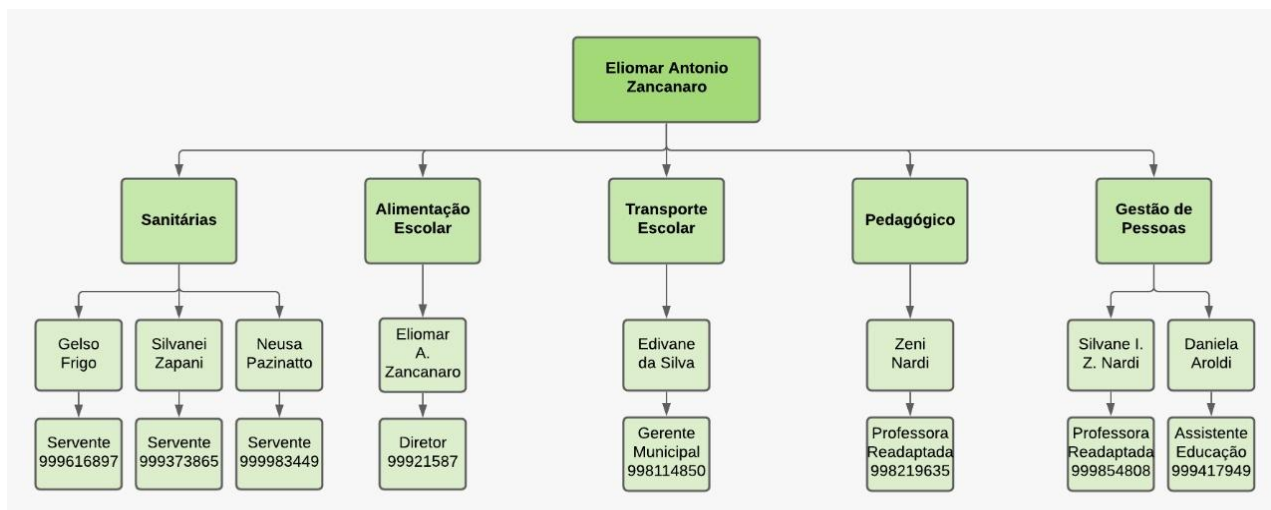


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Eliomar Antonio Zancanaro	Diretor	999921587	WhatsApp
Daniela Aroldi	Assistente de Educação	999417949	WhatsApp
Silvane Zanco Nardi	Professor Readaptado	999854808	WhatsApp
Zeni Nardi	Professor Readaptado	998219635	WhatsApp
Gelso Frigo	Servente	999616897	WhatsApp
Neusa Zanchin Pasinato	Servente	999983449	WhatsApp
Silvanei Borsatto Zapani	Servente	999373865	WhatsApp

Quadro 1: Sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.